

QUADRO PARA NOTAÇÃO VISUO-ESPACIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE TRADUÇÃO COM PROFESSORAS INTERLOCUTORAS DE LIBRAS

Francivaldo Lourenço da Silva

Maria Izabel do Nascimento Almeida

Seduc / Praia Grande-SP

“(…) la traduction est un état d’esprit, une attitude
devant les langues, les cultures et, finalement, la vie.

La traduction est existentielle par définition.”

Jean-Claude GÉMAR

RESUMO

A partir da implantação de Escolas Polos na rede de ensino onde atuamos, propusemos, como um meio de atender a esta nova demanda, de qualificar os profissionais envolvidos e de melhor estruturar as Escolas Polos, uma série de Encontros de Formação Continuada em Libras. Nestes encontros pretendemos ampliar e fortalecer nossos conhecimentos acerca da estrutura da Língua Portuguesa, da estrutura da Libras e das estratégias de tradução da Língua Portuguesa para a Libras. Optamos por priorizar, neste momento, a tradução da Língua Portuguesa para a Libras por considerarmos de suma importância o trabalho de tradução qualificado para que os alunos alcancem os conteúdos propostos de maneira plena e efetiva em sua língua materna, de maneira a também valorizar o uso desta língua no cotidiano dos alunos. Usamos como diretriz para os nossos estudos um experimento chamado “Quadro para notação visuo-espacial” que consiste num quadro dividido por uma linha vertical e outra horizontal simulando o espaço de execução dos sinais.

INTRODUÇÃO

A história da Educação de Surdos no município de Praia Grande é marcada pelo protagonismo inovador, na medida em que muito cedo foi implantado o projeto¹ de atendimento diferenciado para estes alunos, e pela gradativa mudança na percepção do aluno surdo e na compreensão de suas necessidades pedagógicas.

¹ Em 2002 o Município de Praia Grande implantou o projeto Libras para Todos que consistia na ida periódica de uma professora com conhecimentos em Libras às Unidades Escolares onde estavam matriculados os alunos com deficiência auditiva ou Surdos; em 2003 foi implantada a Sala de Recursos de Libras onde as professoras atuavam de maneira a complementar o trabalho desenvolvido na sala de aula regular; em 2004 com o aumento no número de matrículas houve o aumento na equipe de professoras; em 2005 são oferecidos os primeiros cursos de Libras para a comunidade escolar; em 2010 a Sala de Recursos de Libras foi transformada em Sala de Recursos de Língua Portuguesa para Alunos Surdos, com a atuação de um professor de Língua Portuguesa, cujo objetivo passou a ser oferecer suporte para o aprendizado desta língua em sua modalidade escrita; em 2011 foi disponibilizado o Curso Básico de Libras Online elaborado e desenvolvido pela equipe; em 2012 foi implantado em uma das escolas do município o projeto piloto de polo escolar para alunos surdos, no qual uma professora interlocutora passou a acompanhar os alunos surdos diariamente nas diversas atividades escolares; em 2013 foram implantadas mais três escolas polos e uma Sala de Recursos Multifuncionais para os alunos com deficiência auditiva ou Surdos dentro da proposta de Atendimento Educacional Especializado (AEE); em 2014 desenvolvemos os Encontros de Formação Continuada em Libras.

A proposta de trabalho do município para estes alunos baseia-se numa visão sócio-antropológica da pessoa surda; nesta visão o sujeito surdo não é visto como portador de deficiência, mas alguém diferente, no sentido de não se enquadrar nos modelos sociais impostos sob o rótulo da normalidade. O que diferencia o indivíduo surdo dos demais são a presença e a importância da língua de sinais em sua constituição².

Nesta perspectiva, a língua de sinais deve ocupar o centro das práticas de interação verbal nas quais os sujeitos surdos estão imersos, sobretudo nos contextos de interação e aprendizagem em que estiverem envolvidos, especialmente na educação escolar (FERNANDES, 2011, p. 247). Tal centralidade tornou-se evidente em nosso cotidiano de trabalho a partir da concentração dos alunos surdos nas Escolas Polo, do aumento da equipe de professoras interlocutoras e das mudanças na organização escolar para o melhor atendimento destes alunos; confrontamo-nos, assim, diariamente com a oportunidade de traduzir diversos tipos de textos, inerentes ao cotidiano escolar, e a interpretar variadas situações de enunciação.

No entanto, toda esta estrutura não vem acompanhada das competências e habilidades necessárias ao seu pleno funcionamento, estas precisam ser desenvolvidas através de estudo e pesquisa constantes. Atualmente a equipe de professoras interlocutoras que atende o município de Praia Grande conta com 14 profissionais, nem todas apresentam consolidados os conhecimentos necessários a exercerem com vigor suas atribuições.

A partir, então, desta contraditória realidade (por um lado ter uma estrutura bem organizada e por outro ter ainda profissionais carentes de uma formação específica para o trabalho com a Libras) propusemos à Secretaria de Educação, no início do ano de 2014, a realização dos Encontros de Formação Continuada em Libras. Neles realizamos o experimento descrito ao longo deste relato.

Nosso objetivo maior foi promover aquelas competências e habilidades necessárias aos profissionais que tem a Libras como seu instrumento de trabalho. Para Lacerda (2009, *apud* CARNEIRO; NUNES, 2013) eles devem ter domínio da Libras e do Português, da diversidade de sentidos e possibilidades de construções nesses sistemas. Quadros (2003 *apud* CARNEIRO; NUNES, 2013) aponta ainda a importância de ter boa fluência, ser versátil e ter uma postura ética.

² Para reforçar esta concepção usamos a expressão “falantes de libras” em lugar de “surdos” quando nos referirmos às questões linguísticas.

Elegemos, então, como objeto de nossos estudos iniciais o “domínio da Libras e do Português” com o objetivo imediato de melhor aproveitar as “possibilidades de construções (de sentido) nesses sistemas” devido a gama de textos presentes no cotidiano escolar que precisam de um trabalho de tradução qualificado para que os alunos falantes de Libras tenham as mesmas oportunidades de alcançar os conhecimentos oferecidos pela escola, tal qual os demais alunos ouvintes.

Nortearam nossas discussões neste primeiro momento, as seguintes hipóteses:

- As relações espaciais são o fator diferenciador das línguas de sinais.
- A modalidade visuo-gestual permite a co-ocorrência léxica³, o que não ocorre com a modalidade oro-auditiva.
- Esta co-ocorrência acarreta uma sintaxe diferenciada, pois permite a simultaneidade semântica⁴.
- Compreender as particularidades desta sintaxe permite um maior apuro no momento da tradução da Língua Portuguesa para a Libras.

E o seguinte questionamento:

- Como efetuar o registro gráfico das relações espaciais próprias da Libras de maneira a facilitar a percepção e/ou intuição de tais relações na tradução de textos em Língua Portuguesa ?

Para nos auxiliar na resposta a esta questão elaboramos o Quadro para Notação Visuo-Espacial.

MÉTODO

* ENUNCIADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

* Lado ESQUERDO SUPERIOR	* Lado DIREITO SUPERIOR
* Lado ESQUERDO INFERIOR	* Lado DIREITO INFERIOR

* PARTE DO DISCURSO DA LIBRAS

A partir das hipóteses levantadas, elaboramos o seguinte experimento:

O Quadro para Notação Visuo-espacial, doravante Quadro, simula o espaço de execução da Libras. Nele pretendemos realizar o registro da sinalização de maneira a evidenciar as relações espaciais inerentes às línguas de sinais.


Figura 1: Quadro para Notação Visuo-espacial

³ A possibilidade de enunciar dois sinais ao mesmo tempo.

⁴ A proposição de sentidos simultâneos, complementares ou não. À semelhança de um quadro ou fotografia onde múltiplos sentidos são registrados simultaneamente.

Em sua parte superior, registramos o enunciado em Língua Portuguesa (a ser traduzido ou resultado da tradução).

No interior do quadro registramos os sinais no lado correspondente ao espaço físico de sua execução levando-se em conta os conceitos de Esquerda, Direita, Superior e Inferior.

O registro dos sinais é feito através de palavras-índice; estas, nada mais são, que as palavras mais básicas da Língua Portuguesa que lembram, o mais imediatamente possível, o sinal a ser executado. Não se referem, necessariamente, ao significado ou ao sentido do sinal, mas funcionam apenas como um recurso mnemônico. Assim para o sinal  a palavra-índice seria REMÉDIO, mas no contexto do discurso em Libras poderia significar FÁRMACIA ou FARMACÊUTICO.

Em sua parte inferior, registramos o que convencionamos chamar de Parte do Discurso da Libras⁵.

Os encontros aconteceram duas vezes por semana, durante três meses. Como trabalho final, propusemos que cada profissional realizasse a tradução de uma Crônica⁶ e que para tanto fizessem uso do Quadro⁷.

RESULTADO

O ganho do trabalho, segundo relatos colhidos das profissionais, foi uma melhora na capacidade de lidar com as relações espaciais próprias da Libras. A maior parte delas já havia participado de cursos Básicos e de Contexto (Intermediário), no entanto, seus enunciados em Libras ainda eram desprovidos de classificadores e carregados da estrutura lógica e sintática da Língua Portuguesa.

Do ponto de vista teórico, o trabalho com o Quadro possibilitou que empreendêssemos uma análise da Libras, com base nos postulados teóricos da sintaxe funcional⁸ de Eugenio Coseriu (1995), de maneira a evidenciar as estruturas sintáticas próprias da Libras para podermos, a partir daí, confrontar com as estruturas sintáticas da Língua Portuguesa e, então, cotejar as melhores possibilidades de tradução. Para tanto realizamos exercícios de transcrição de

⁵ A seguir, em Resultados, apresentamos o conceito de Parte do Discurso da Libras.

⁶ As crônicas com que trabalhamos foram: Queixa de defunto, de Lima Barreto; Medo da eternidade, de Clarice Lispector; Ser gagá, de Millôr Fernandes; A última crônica e O homem nu, de Fernando Sabino; e Homem no mar, de Rubem Braga.

⁷ Neste momento, o Quadro ainda não possuía a formalização que apresentamos neste relato, ao longo dos encontros, e depois deles, as ideias foram tomando corpo, à medida das necessidades.

⁸ "El objetivo de toda sintaxis funcional es establecer (...) para cada lengua (...) su sistema específico de estructuración del mundo de los sucesos y de las relaciones que son el objeto del 'decir'." (COSERIU, 1995, p. 12)

discursos, colhidos na internet⁹, de falantes de Libras com fluência. Segue um extrato da transcrição que realizamos e da tradução para a Língua Portuguesa que propusemos:

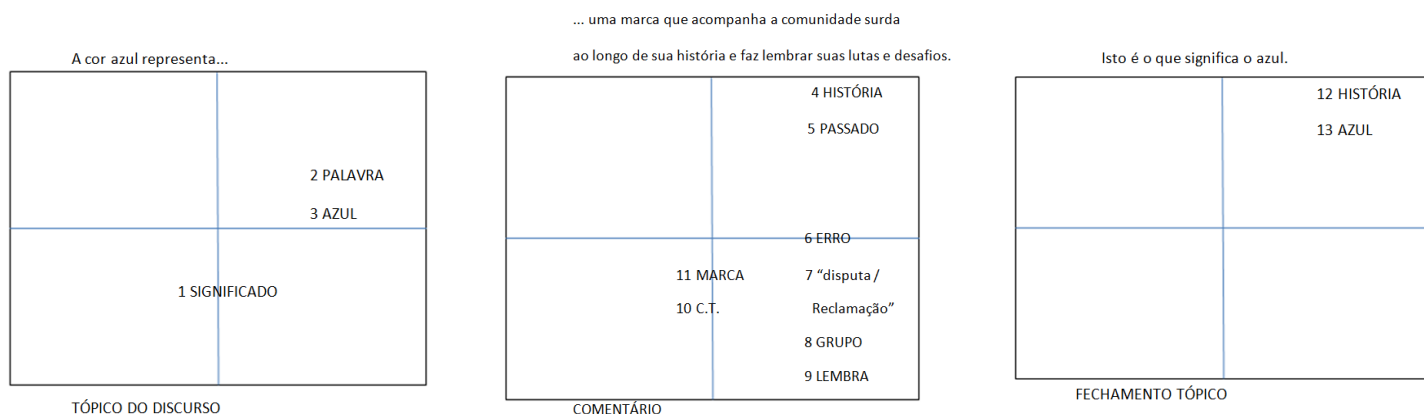


Figura 2: Transcrição de trecho do discurso de um surdo falante de libras

A seguir, um fragmento da tradução proposta por uma das participantes para o início do texto “A última crônica”, de Fernando Sabino:

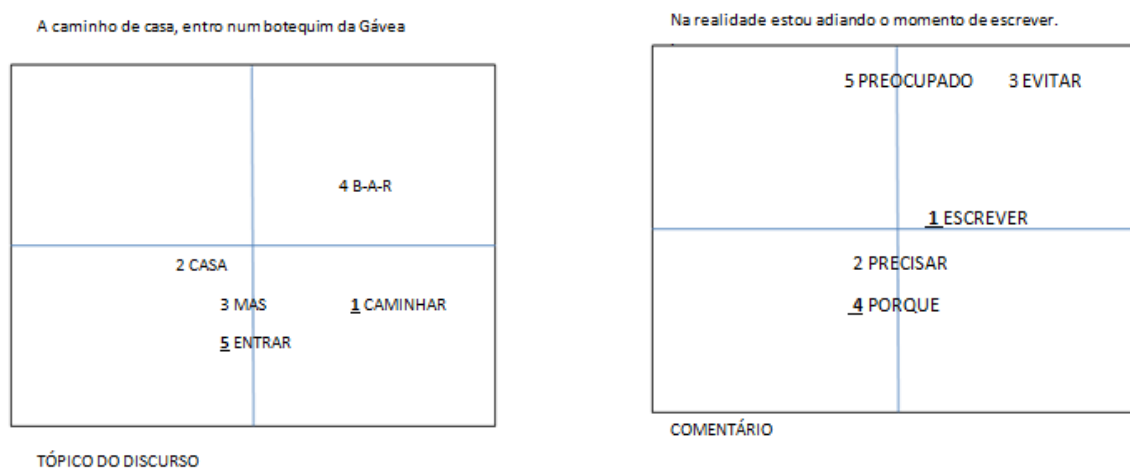






Figura 3: Proposta de tradução para o primeiro parágrafo da crônica "A última crônica"

Por Parte do Discurso da Libras entendemos a conjunção de unidades sintagmáticas¹⁰, sua posição sintática e sua função discursiva. Assim os sinais , ,  e  formam uma unidade sintagmática cuja posição inicial permite exercer a

⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=k9duvnpw5aQ>

¹⁰ COSERIU (p. 81, 1967) “el singama (que puede ser parte de una oración o también una oración entera)”.

função de apresentar a temática do discurso. Em Libras identificamos as seguintes partes discursivas¹¹:

- Tópico do discurso: apresentação da temática a ser discutida.
- Comentário: informação ou opinião acerca de um Tópico Discursivo.
- Fechamento do Tópico: retomada para efeitos de encerramento do Tópico Discursivo.
- Figura: sinalização de uma serie descritiva.
- Transcrição: sinalização de uma frase ou de uma expressão da Língua Portuguesa, respeitando a estrutura desta língua, mas utilizando-se dos significantes da Libras.
- Diálogo: sinalização de falas de sujeitos diferentes; o sinalizador assume o papel de ambos os sujeitos, marcando a mudança de turno enunciativo através do movimento do corpo.

Outro elemento importante para o qual o trabalho com o Quadro nos chamou a atenção foi para a presença de sinais classificadores¹² na sintaxe da Libras. Sinais que não possuem tradução literal para a Língua Portuguesa, mas tem o importante papel de tornar o discurso em Libras mais dinâmico e coeso. Organizamos estes sinais classificadores em:

- Classificador de tempo (C.T.). Exemplo: movimento das mãos para mostrar o evoluir do tempo.
- Classificador referencial (C.R.). Exemplo: sinal que aponta a localização dos entes no espaço.
- Classificador englobante (C.E.). Exemplo: sinal e movimento que engloba ou resume uma série de entes enumerados.
- Classificador confirmativo (C.C.). Exemplo: sinal que enfatiza o caráter de verdade do que foi dito.

Acreditamos que haja outros tipos destes sinais classificadores, no entanto, pretendemos aqui apenas apontar aqueles com que nos deparamos em nossos encontros. No Quadro convencionamos registrar estes elementos por meio das abreviaturas que se encontram nos parênteses.

¹¹ Assim os identificamos para efeito de nosso estudo, sem pretensão de estabelecer um corpus amplo ou completo, para tal seria necessário um volume grande de transcrições e de análises que não somos capazes de realizar neste momento.

¹² Da mesma forma, não apresentamos uma lista completa de sinais classificadores.

DISCUSSÃO

Em verdade, não tivemos tempo hábil para discutir, nem estrutura, para fundamentar por meio de pesquisa apurada, os inúmeros desdobramentos que o uso do Quadro nos sugeriu. A realização dos encontros foi um passo inicial que tão logo foi encerrado nos exigiu outros mais; porém, nossa rotina de trabalho não nos permite ir tão longe e de maneira qualificada.

As implicações no estudo da estrutura sintática da Libras, por si só, constitui um riquíssimo campo de pesquisa, sobretudo se fundamentado nos trabalhos teóricos de Eugenio Coseriu, cuja definição de sintaxe adotamos:

la sintaxis o gramática funcional (...) es la paradigmática del significado gramatical. Su cometido es establecer la estructura semántico-gramatical propia de una lengua determinada o, en otras palabras, - dado que en la lengua toda estructura que concierne a los dos planos semióticos, expresión y contenido, está semánticamente motivada – la estructura gramatical de una lengua. (p.11, 1995)

Apoiamo-nos, igualmente, no método de tradução proposto Jean-Claude Gémard¹³, que se fundamenta numa teoria interpretativa da tradução, ou seja, que leva em conta não somente os aspectos linguísticos do texto como também seus aspectos não linguísticos, além de contemplar equitativamente autor e leitor (SILVE, p.185, 2001) o que nos permitiu lidar com línguas de modalidades tão diferentes como a Libras e a Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Bruno Gonçalves; NUNES, Ester Fernandes. Estratégias de tradução do português escrito para a libras: uma proposta de atuação para o intérprete educacional. Disponível em: [http://editora-arara-azul.com.br/portal/images/revista/edi%C3%A7%C3%A3o11/recursos/2\)%20Carneiro%20&%20Nunes%20REVISTA%2011.pdf](http://editora-arara-azul.com.br/portal/images/revista/edi%C3%A7%C3%A3o11/recursos/2)%20Carneiro%20&%20Nunes%20REVISTA%2011.pdf) Acesso em: 02 set. 2014.

COSERIU, Eugenio. Princípios de sintaxis funcional. Disponível em: <http://www.romling.uni-tuebingen.de/coseriu/publi/coseriu312.pdf> Acesso em: 02 set. 2014.

FERNANDES, Sueli. Letramento e bilinguismo na educação de surdos. In.: LIER-DEVITTO, Maria Francisca; ARANTES, Lúcia (org.). Faces da escrita: linguagem, clínica, escola. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

GÉMARD, Jean-Claude. Pour une méthode générale de traduction: traduire par l'interprétation du texte. Disponível em: <http://id.erudit.org/iderudit/002853ar> Acesso em: 02 set. 2014.

SILVE, Suzete. Pragmática e tradução: um método de interpretação do texto. Caligrama, Belo Horizonte, 6: 185-196, julho 2001.

¹³ “Une des technique que j'utilise couramment est celle des cinq niveaux d'interprétation du texte. (...) Ces cinq niveaux sont les suivants: Sémantique; grammatical; syntaxique; terminologique (ou lexical); stylistique.” (GEMARD, p. 666, 1990)